

Curso de Graduação em Música – Licenciatura da UERGS: Analisando o Projeto Pedagógico e Discutindo sobre a Proposta de Formação

Ranielly Boff Scheffer

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
raniellyscheffer@gmail.com

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Daniele Isabel Ertel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
dani.ertel@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa sobre o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Música: Licenciatura (CGML), da UERGS, que propõe a formação do artista/professor. Considerando-se a existência de outros cursos de licenciatura em música no país e a legislação educacional atual, esta pesquisa objetivou investigar as características de um artista/professor expressas no projeto pedagógico do CGML da UERGS. A metodologia utilizada incluiu a abordagem qualitativa, a pesquisa documental e a coleta de documentos. A análise de conteúdo fundamentou a análise dos dados. A partir dos dados coletados e analisados concluiu-se que o projeto pedagógico do CGML da UERGS apresenta-se, em diversos aspectos, bastante avançado, atendendo grande parte da demanda necessária à educação musical na atualidade. Todavia, foram observadas algumas ausências relacionadas à regulamentação do ensino superior no Brasil, além de dificuldades para o alcance do objetivo de formação do artista/professor, expresso no projeto, considerando-se a constituição da grade curricular planejada e as possibilidades de atuação profissional. Dentre as possíveis atuações para os egressos do CGML da UERGS encontram-se Educação Básica, ONGS, projetos artísticos em orquestras, escolas de música, dentre outras possibilidades. Entende-se, portanto, a necessidade de uma revisão nesta proposta curricular e no projeto pedagógico do CGML da UERGS. Com a finalização desta pesquisa foi possível observar a contribuição da mesma para a reformulação do curso, já iniciada em meados de 2013. Entende-se que, além desta contribuição direta, esta pesquisa poderá contribuir para a área da educação musical com dados sobre esta proposta singular de formação superior como artista/professor.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico de Curso. Ensino Superior. Artista/Professor.

Introdução

Há alguns anos, pesquisas relacionadas à educação, arte e educação musical, vêm sendo intensamente desenvolvidas no Brasil (WOLFFENBÜTTEL; HOPPE, 2014; ALMEIDA, 2010; BORN; LOPONTE, 2012; CANSI; REQUIÃO, 2014; DEL BEN, 2003; GALIZIA; AZEVEDO, HENTSHKE, 2008; HENTSHKE; AZEVEDO, ARAÚJO, 2006; MATEIRO, 2009; PENNA, 2007; SANTOS, 2005; TOURINHO, 2006).

A partir da leitura destas investigações e, focando o Curso de Graduação em Música: Licenciatura (CGML), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – que possui uma proposta diferenciada de formação e na qual os autores estão inseridos como estudantes ou professores – começaram a se apresentar alguns questionamentos que originaram a presente pesquisa, destacando-se: Quais são as características de um artista/professor? Qual o conceito de artista/professor presente na proposta do CGML da UERGS? Quais os espaços de atuação profissional para um artista/professor? Como o projeto pedagógico do CGML da UERGS prevê a formação deste profissional? Esta proposta de formação profissional encontra-se em sintonia com as normas que regulamentam o ensino superior no país? Considerando-se estes questionamentos, o objetivo desta pesquisa foi investigar as características de um artista/professor expressas no projeto pedagógico do CGML da UERGS.

Partindo do fato de que o conceito de artista/professor foi um dos focos desta investigação, inicialmente tratar-se-á da sala de aula e do fazer artístico. Posteriormente, o foco será a formação do educador musical no Brasil.

Para Tunes, Tacca e Júnior (2005), toda a construção de conhecimento ocorre no momento em que o indivíduo entra em contato com o meio social. Assim, o sujeito estabelece discussões, conexões e constrói conceitos. A sala de aula torna-se um ambiente potente para isso, pois neste espaço encontram-se sujeitos oriundos de diferentes espaços e contextos sociais, o que amplia as possibilidades de construção de conhecimentos. A este respeito Tunes, Tacca e Júnior (2005) argumentam:

Um grupo de alunos e seu professor estão mergulhados em diferentes possibilidades interativas. A despeito de desempenharem funções inerentes a papéis que lhes são reservados, e tidos como esperados, na instituição escolar estão em processo contínuo de criação intersubjetiva de significados que, por sua vez, podem gerar novas possibilidades de relação. (TUNES; TACCA; JÚNIOR, 2005, p.690).

Andrade (2013), por sua vez, conceitua artista, destacando funções e possibilidades de atuação. Para Andrade (2013), a condição do artista

não é apenas a de produtor ou criador de obras de arte, mas também é responsável pela manutenção de uma tradição – que é a própria arte. Ao mesmo tempo em que mantém o meio em que a obra circula, é agente na construção e legitimação do campo artístico. (ANDRADE, 2013, p. 585).

Cansi e Requião (2014) explicam que a obra de arte é um objeto em comum, tanto para os professores de artes, quanto para os artistas; é o “objeto estético”. Dependendo da formação de cada um, quer seja como licenciado, ou como bacharel, a relação com este objeto estético diferencia-se. De acordo com as autoras, o “artista é um tipo de sujeito responsável pelo seu ‘fazer poético’, processo no qual constrói e produz sua arte, sem submissão ao mercado, mas tendo consciência dele” (p.447).

Em se tratando do professor, de acordo com as autoras, ele “é o sujeito que media conhecimentos em/sobre arte em seu ‘fazer docente’”. Desse modo, ao professor “caberia oportunizar em sua prática pedagógica, possibilidades de associação entre questões do campo da arte e da vida, oferecendo ao aluno autonomia em suas reflexões e percepção das coisas do mundo, através dos objetos produzidos pela Arte” (CANSI; REQUIÃO, 2014).

Cansi e Requião (2014) explicam que o papel do artista-professor fundamenta-se em formar um espectador que, frente à obra contemporânea, não fique imerso ao estranhamento e incomunicável ao trabalho do artista. Portanto, para as autoras, o

artista-professor, duplamente reassumido como sujeito (o artista e o professor, mas desta vez o artista sobredeterminando ao professor) liberaria o estudante para entrar em contato, livremente, com os objetos de arte, entrar em contato criando, experimentando e refletindo criticamente sobre esse aproximação, e sobre seu mundo e o mundo ao redor. (CANSI; REQUIÃO, 2014, p.450).

Outros dados relevantes para esta pesquisa encontram-se no trabalho de Mateiro (2009), que investigou os cursos de licenciatura em música no Brasil. A autora investigou quinze projetos pedagógicos de formação docente em educação musical no Brasil, tendo como objetivo compreender o processo educativo, contribuir para a área dos estudos curriculares em educação musical e para o desenvolvimento da qualidade educativa.

Dentre os dados coletados por Mateiro (2009) destaca-se que, dos quinze cursos investigados pela autora, apenas dois não exigiam conhecimentos prévios sobre música para o ingresso. A maioria dos projetos destes cursos apontou como objetivo a formação de professores de música com vistas à atuação em escolas de Ensino Fundamental e Médio. Na sua maioria, os projetos não revelavam uma definição de perfil para os ingressantes no curso (MATEIRO, 2009).

Considerando-se a revisão da literatura apresentada anteriormente e, tendo em vista o objetivo de investigar as características de um artista/professor expressas no projeto pedagógico do CGML da UERGS, elaborou-se o desenho metodológico para a realização deste trabalho, o qual é apresentado a seguir.

Metodologia

A metodologia consistiu na abordagem qualitativa, na pesquisa documental como método, e na coleta de documentos – focando especificamente o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música: Licenciatura (PPCGML), da UERGS – como técnica para a coleta dos dados. A análise de conteúdo fundamentou a análise dos dados.

Bogdan e Biklen (1994) explicam que, na abordagem qualitativa, os dados recolhidos apresentam-se “sob a forma de palavras ou imagens e não de números” (p.48).

Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. [...] Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível a forma em que estes foram registrados ou transcritos. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

A pesquisa documental foi utilizada como método desta pesquisa. Segundo Godoy (1995), a pesquisa documental baseia-se no “exame de materiais de natureza diversa que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se interpretações novas e/ou complementares” (p. 24). O PPCGML da UERGS foi, portanto, escolhido para ser analisado, pois o mesmo não havia recebido, ainda, um tratamento analítico buscando-se, assim, uma interpretação de seu conteúdo.

Como técnica para a análise dos dados foi escolhida a análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977), a

análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1977, p.42).

A análise de conteúdo permite acessar diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana, seja ela verbal, escrita, entre outros (BARDIN, 1977). A escolha da análise de conteúdo para efetuar a análise dos dados presentes no PPCGML da UERGS mostrou-se adequada, permitindo o alcance do objetivo de investigar as características de um artista/professor expressas no projeto pedagógico do curso.

Referencial Teórico

Os conceitos utilizados no referencial teórico incluem características e possibilidades de atuação do artista/professor e seu inverso, professor/artista, sendo estas utilizadas para realizar a análise dos dados. Foram utilizados, também, documentos oficiais que normatizam o ensino superior no Brasil, oportunizando uma avaliação do projeto

pedagógico de curso em relação à legislação.

O referencial teórico constituiu-se de conceitos propostos por Forte (2013). Sua pesquisa discute a possibilidade da construção de uma docência-artística, a partir de entrelaçamentos artísticos e docentes durante o percurso na formação inicial em Artes Visuais. Apesar de sua investigação não ser oriunda da educação musical, este referencial constituiu-se importante para a análise de dados, pois as questões apontadas pelo autor relacionam-se a todas as áreas das Artes. Além disso, considera-se relevante a reflexão que o autor faz a respeito do fazer artístico e do docente. Para Forte (2013), existe uma dicotomização entre ambos fazeres. Todavia, essa dicotomização

não é um julgamento errado, é apenas um mau julgamento, uma forma reduzida de ver essas duas instâncias. São características que não se resumem a elas mesmas, pois cada ser humano possui características diferentes que independem da profissão que escolhem. São identidades em construção permanente. (FORTE, 2013, p. 46).

A concepção de que licenciatura e bacharelado são cursos totalmente distintos se perde na contemporaneidade, visto estarmos imersos em uma sociedade na qual temos que exercer diversos papéis e funções como docentes. Para Forte (2013), este é o sujeito que utiliza técnicas artísticas e seu conhecimento de Artes para propor atividades que lhe possibilitem se aproximar dos alunos, permitindo-o inventar e reinventar, a partir de proposições já esvaziadas. O ato de ser professor-artista “trata-se de tomar a poética que prioritariamente está para as artes e lançar-lhe para a docência, tramando conectando, intersectando uma instância a outra” (FORTE, 2013, p. 37).

A respeito do professor/artista, Forte (2013) explica:

Pode ser aquele que encara duas profissões, a de artista e a de professor, mas também pode ser aquele que produz subjetividades no envolvimento com práticas artísticas sem que necessariamente elas recebam o nome de arte, que de alguma forma contaminem outros espaços desse professor-artista, espaços da sala de aula, que se incorporem aos seus planejamentos e às suas atividades enquanto professores. (FORTE, 2013, p. 40).

Quanto à análise do PPCGML da UERGS, segundo a legislação vigente no Brasil, os principais documentos que nortearam esta pesquisa foram a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional nº 9.394, de 1996 (LDB 9.394/96), que disciplina a educação escolar em todos os níveis de ensino, e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design, de 5 de agosto de 2003, que definem as orientações gerais quanto ao perfil de formando desejado. As Diretrizes definem, também, as competências e habilidades do egresso, estando “atento às tecnologias de produção e reprodução musical, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional” (BRASIL, 2003, p.4). Complementarmente, utilizou-se a Resolução nº 2, de 2004, que aponta diversos itens a serem organizados nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em música do país.

Considerando-se o referencial teórico explicitado anteriormente, passa-se à apresentação dos resultados e da análise desta pesquisa.

Resultados e Análise dos Dados

Inicialmente, vale salientar que a maioria dos cursos ofertados no Brasil ainda se apresenta com estruturas tradicionais e dicotomizantes de formação, em contraste com a realidade, mais ampla e requerente de outras capacidades dos profissionais. O próprio desenvolvimento das artes e da educação mostra que as concepções mais contemporâneas de ensino das artes propõem uma qualificada integração artista/professor. A este respeito, utiliza-se a reflexão de Forte (2013), que explica:

A carga de significados que as expressões professor e artista possuem, constrói um imaginário. Muitas vezes esse imaginário é o professor como aquele que é responsável por ensinar, fazer-se entender e fazer com que os alunos entendam o conteúdo a ser passado, e o artista aquele que é livre para se expressar, que pode viajar em pensamentos e produzir subjetivamente aquilo que compreende da vida. (FORTE, 2013, p. 46).

No bojo destas questões apresenta-se a importância de um planejamento curricular que busque a integração da teoria com a prática, de forma a fazer interagir conhecimentos relativos à formação, à realidade do trabalho e à cultura brasileira. É relevante a preocupação expressa no PPCGML da UERGS em formar profissionais que atuem, tanto como educadores, quanto como artistas, e que estejam atentos às diversas aplicações no

mundo do trabalho relacionadas à área das artes e que fogem às tradicionais opções de ensino ou participação em grupos artísticos (UERGS, 2006, p. 5).

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design, segundo o Parecer CNE/CES 0195/2003 indicam:

Criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas. (BRASIL, 2003, p. 2).

Construindo a superação proposta, a reflexão, a pesquisa e a prática na educação e na arte formal e informal tornará possível formar um profissional que esteja livre dos estereótipos de professor ou de artista, sendo eles respectivamente o profissional que apenas ensina, e o profissional que produz arte, pois estes estarão tão interligados que não será possível definir o sujeito em questão como sendo somente um deles. Além de um professor que atue, também, como artista, o PPCGML da UERGS prevê, ainda, a formação de um sujeito que possa desenvolver pesquisa nas múltiplas perspectivas da área.

A prática em pesquisa em educação e artes constitui elemento fundamental na base curricular; inicia com a sistematização e o reconhecimento do quadro conceitual e prático da pesquisa e transita dentro dos componentes curriculares em distintas abordagens até finalizar no Trabalho de Conclusão de Curso. (UERGS, 2006, p.9).

Outra característica importante pretendida para o egresso do CGML é a perspectiva da vivência da interdisciplinaridade. Diferentemente de outros cursos de Artes, o CGML da UERGS desenvolve suas atividades em conjunto com outras áreas das Artes, tendo em vista que outros três cursos – Artes Visuais, Dança e Teatro – são compartilhados no mesmo prédio, e os alunos têm a oportunidade de participar de aulas coletivas, quando as disciplinas são comuns aos outros cursos.

Segundo o PPCGML da UERGS, este curso encontra-se em sintonia

com a proposta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, este Curso se propõe a contribuir com o desenvolvimento local e regional do Estado,

formando profissionais na área da Música que atuarão tanto como artistas, quanto como professores no ensino fundamental e médio, por meio da reflexão crítica e criativa, sobre as relações entre ser humano, arte, sociedade, ciência, trabalho, cultura, ambiente, educação e desenvolvimento, numa perspectiva de inclusão social, visão sócio-histórica e de pesquisa, como trabalho inerente à atividade artística e da docência. (UERGS, 2006, p.2-3).

Destaca-se, portanto, que a oferta desta graduação está em sintonia com a proposta da UERGS; isto ocorre pelo fato de que o CGML situa-se no interior do Rio Grande do Sul, na Fundação Municipal de Artes, na cidade de Montenegro, considerada uma cidade que há muitos anos desenvolve atividades artísticas, sendo conhecida como “Cidade das Artes”. Esta é uma das importantes marcas da UERGS, considerando-se o desenvolvimento regional.

Quanto aos locais de atuação, observa-se que o egresso do curso será preparado para atuar na Educação Básica como educador no Ensino Fundamental e Médio. É importante alertar que o PPCGML pesquisado não inclui a Educação Infantil, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial como possibilidades de atuação profissional para seus egressos. Tampouco, na grade curricular, encontram-se componentes curriculares que capacitam o estudante para esta atuação. Isto ocorre apesar de o Art. 62 da LDB Nº 9.394/96 postular que os profissionais que atuarão nestes locais serão formados em nível superior em curso de licenciatura. Encontra-se, neste caso, um descompasso entre a legislação e o PPCGML da UERGS.

Analisando o PPCGML da UERGS segundo a legislação dos cursos de graduação e cursos de nível superior de formação superior, podem ser apontadas ainda algumas outras lacunas na construção deste documento. Inicialmente, pelo fato de este não ser nomeado como projeto pedagógico de curso, mas sim como projeto político pedagógico, este é um aspecto que se encontra em contradição com a Resolução Nº2/2004, necessitando revisão.

Outro item que necessita ser revisto refere-se às Atividades Complementares. Uma única menção quanto a este item no documento é que as atividades devem somar um total de 200 horas, não detalhando o que se configura como uma atividade complementar válida para a formação do estudante, conforme previsto no Parecer de 05/8/2003 do Conselho de

Ensino Superior. Ainda, sob este aspecto, podem se apresentar os projetos de extensão, que constam no texto do documento, mas não se encontram planejados na formação do profissional em questão.

Há, ainda, um item presente no PPCGML que está em desacordo com a lei, denominado *Forma de Ingresso*. Este item prevê uma prova de habilitação específica, caracterizada como um teste prático instrumental para o ingresso do estudante. Todavia, segundo a LDB 9.394/96, este tipo de teste não poderia ser aplicado. De acordo com o Art. 51 da LDB 9.394/96:

As instituições de educação superior credenciadas como universidades, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Apesar de a prova de habilitação específica ainda constar no PPCGML, a mesma não está mais vigente, pois houve modificações na forma de ingresso. Desde o ano de 2014 os estudantes ingressam somente através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), não mais existindo este teste.

Em relação ao artista/professor, o texto do PPCGML da UERGS nomeia-o como professor de música/musicista. O documento especifica o perfil e a atuação do egresso deste curso:

O Professor de Música/musicista egresso deste curso será capaz de entender a arte como agente que desempenha um papel vital na Educação e na vida em geral; expressar conceitos em educação musical, dominando princípios da música, de forma a atuar tanto como musicista quanto como professor; apresentar trânsito transdisciplinar, de modo a dialogar com especialistas de outras áreas para atuação em projetos artísticos, educacionais e/ou de pesquisa; valorizar as relações de autonomia como capacidade pessoal, de forma a abrir a perspectiva de uma nova relação com o conhecimento e as artes. (UERGS, 2006, p.3).

Considerações Finais

De acordo com os dados obtidos e analisados no PPCGML da UERGS, o artista/professor caracteriza-se como aquele profissional que transita entre os fazeres artísticos e docentes, em ambientes em que a arte é motivo de transformação social. Deste modo, ele atuará tanto em suas atividades artísticas, quanto docentes, entrelaçando os conhecimentos advindos de sua relação com os estudantes e sua experiência como educador musical com os de sua vivência como artista e conhecimento em Arte potencializando suas atividades profissionais.

Segundo o PPCGML da UERGS, há a previsão da formação do artista/professor em uma organização curricular dividida em eixos temáticos: verticais, caracterizados pela música; horizontais, formados pelos estudos pedagógicos e as teorias e práticas artísticas das diferentes linguagens, bem como os estudos das línguas portuguesa e estrangeira. Por fim, há os eixos temáticos transversais, apresentados como trabalhos interdisciplinares e trabalhos de pesquisa.

O PPCGML assegura, em sua proposta de ensino, uma formação integral, na qual não exista indissociabilidade entre ensino, pesquisa e desenvolvimento, ou seja, uma instrução profissional na qual o ensino e a pesquisa estejam entrelaçados visando ao desenvolvimento mútuo em ambas contribuindo, assim, para a atuação profissional. Finalmente, a teoria e a prática, ao longo da formação acadêmica, estarão conectadas e, assim, romperão com a dicotomia entre o saber e o fazer.

Sendo o artista/professor um profissional completo e desvinculado de práticas exclusivas como professor ou musicista, o mercado de trabalho disponível para este profissional apresenta-se abrangente. Ao analisar o aspecto específico do artista, são apontados os espaços de orquestras, locais promotores de arte e grupos musicais como possibilidades de atuação profissional. Quanto ao viés do professor de música, ratifica-se o que é apontado na Lei nº 11.769, de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica. Além deste espaço, as possibilidades da educação musical são ampliadas, considerando-se a educação não formal, as atividades extracurriculares, as atividades de ensino desenvolvidas por grupos/movimentos sociais organizados, ONGs,

associações, as escolas especializadas em música, dentre outros espaços de atuação profissional.

De acordo com os dados apresentados e analisados anteriormente observa-se que existem algumas ausências ou desconpassos no PPCGML da UERGS, em relação à legislação vigente. Dentre estas, cita-se a nomenclatura do documento, que deve ser alterada para projeto pedagógico. Recomenda-se, também, a retirada a prova de habilidade específica como uma das formas de ingresso, pois a mesma, como dito anteriormente, não mais acontece.

Dois itens precisam ser abordados de melhor modo, quais sejam, as atividades complementares – requisito necessário para obtenção de título de licenciado em música – e as atividades de extensão, previstas durante a formação do professor musicista. Estes itens não apresentam de forma clara como se configura esse tipo de atividade. E, em relação às atividades de extensão, que podem ser previstas, também, como atividades complementares, sendo estas atividades desenvolvidas com as experiências cotidianas da comunidade, estando assim coerente com o disposto no Art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96.

Ao finalizar este texto, que apresentou a pesquisa sobre as características de um artista/professor expressas no PPCGML da UERGS, espera-se contribuir com a reformulação curricular do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da UERGS, com o aprimoramento da proposta e do perfil de egresso e, assim, com a educação musical no Brasil.

Referências

ALMEIDA, Cristiane M. G de. Diversidades e formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.18, n.24, p.45-53, jul./dez. 2010.

ANDRADE, Marina P. de M. de. Ser artista: anacronismos, incoerências, estratégias e permanências. In: Encontro Nacional da ANPAP, XXII, 2013, Belém. *Anais*. Belém/PR: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPA, 2013, p. 583-598.

BARDIN, Laurence. *L'Analyse de contenu*. 1. ed. Paris, França: Editora Presses Universitaires de France, 1977.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 1. ed. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

BORN, Patriciane T.; LOPONTE, Luciana G. Professores artistas: reflexões sobre o fazer artístico e prática docente. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul da ANPED, IX, 2012, Caxias do Sul. *Anais*. Caxias do Sul, RS: Editora Autores Associados Ltda., 2012, p. 1-16.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Ensino Superior. Parecer nº195 de 5 de agosto de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de fevereiro de 2004, Seção 1, p. 14.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Ensino Superior. Resolução nº2, de 8 de março de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 10.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27833.

CANSI, Lislaine S.; REQUIÃO, Renata A. A presença de um artista-professor na sala de aula: considerações iniciais. In: Seminário de Arte e Educação, XXIV, 2014, Montenegro. *Anais*. Montenegro, RS: Editora da FUNDARTE, 2014, p. 444-451.

DEL BEN, Luciana. Situação dos cursos superiores de música no Rio Grande do Sul: relato de experiência. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, v. 3, n. 5, p. 21-23, jan./jun. 2003.

FORTE, Marcelo. *Atravessando territórios: fazendo-se docente-artista no processo de formação*. Goiânia, 2013, 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Arte Cultura Visual, Goiás, 2013.

GALIZIA, Fernando S.; AZEVEDO, Maria C. de C. C. de; HENTSHKE, L. Os professores universitários de música: um estudo sobre seus saberes docentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, n. 19, p.27-35, jan./jun. 2008.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração Empresaria*, São Paulo, vol.35, n.3, p. 20-29, 1995.

HENTSHKE, Liane; AZEVEDO, Maria C. de C. C. de; ARAÚJO, R. C. de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, n. 15, p.49-58, jul./dez. 2006.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, n.22, p.57-66, jul./dez. 2009.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, n. 16, jan./jun. 2007, p. 49-56.

SANTOS, Regina M. S. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, n. 12, jan./jun. 2005, p.49-56.

TOURINHO, Cristina. Espaços e ações profissionais para possíveis educações musicais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, n.15, p.7-10, jul./dez. 2006.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria C. V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos S. O professor e o ato de ensinar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, V. 35, N.126, p. 689-698, set. 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL-UERGS. *Plano de curso*. Curso de Graduação em Música: Licenciatura. UERGS, Montenegro, 2006.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina R.; HOPPE, Martha W. *A iniciação a docência na Uergs: educação, arte e interdisciplinaridade*. 1. ed. São Leopoldo, RS: Oikos, 2014.